

O INTERDISCURSO EM TEXTOS ESCRITOS EM BANHEIROS FEMININOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Autores: MARIA FERNANDA SOARES SILVA SENNA, MARIA DE LOURDES GUIMARÃES CARVALHO, JESWESLEY MENDES FREIRE, TEREZINHA MARIA MARQUES TEIXEIRA, LÍVIA OLIVEIRA BISCOTTO, MAURÍCIO ALVES DE SOUZA PEREIRA

A apresentação dos resultados desta investigação teve como objetivo geral identificar e descrever os interdiscursos presentes em uma amostra de textos escritos em banheiros femininos da Universidade Estadual de Montes Claros. Especificamente pretendeu-se apresentar o ponto de vista teórico da Análise do Discurso, ao defender a ideia de que todo discurso produz sentidos a partir de outros sentidos já cristalizados na sociedade, presentes na memória discursiva e que se deixam entrever no acontecimento discursivo, possibilitando o estabelecimento de outros sentidos.

A importância do trabalho reside na compreensão de que, na academia, uma das condições de aprendizado significativo é a partir da realização de trabalhos de investigação científica. Considerou-se, ainda, que, no âmbito do Curso de Letras Português da Unimontes, a Análise do Discurso é uma disciplina contemplada e que merece um estudo mais aprofundado e autônomo por parte dos acadêmicos interessados na obtenção de uma sólida formação profissional.

O ponto de vista teórico dessa investigação é ancorado na Análise do Discurso de escola francesa, cujo precursor, Michel Pêcheux, defende, na terceira fase de seus estudos (2010), que a memória discursiva diz respeito à recorrência de dizeres que emergem a partir de uma contingência histórica específica, sendo atualizada ou esquecida de acordo com o processo discursivo. Sendo assim, e algo que é falado sempre, antes, em outro lugar.

Para situar essa abordagem, vale retomar Pêcheux (1997, p. 160), que, ao fazer referência ao sentido que as palavras, expressões e proposições assumem quando enunciadas, cita a ideologia como responsável por fornecer “[...] as evidências que fazem com que uma palavra ou enunciado queiram dizer o que realmente dizem e que mascaram, assim, sob a transparência da linguagem, aquilo que chamaremos o caráter material do sentido das palavras e dos enunciados.” Essa ideia, em outras palavras, consiste na dependência constitutiva do que Pêcheux (1997) designou como “o todo complexo das formações ideológicas”, referindo-se à sua ideia de que a linguagem não existe “em si mesma”, mas na formação ideológica, discursiva e contextual em que o discurso é produzido.

Nesse sentido, é possível compreender que uma formação ideológica tem, como um de seus componentes, as formações discursivas, ou seja, os discursos são governados por formações ideológicas. Para Pêcheux (1995, p. 160), a formação discursiva é definida como: “Aquilo que, numa conjuntura dada, determinada pelo estado de luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa.” Isso implica que uma formação discursiva comporta espaços não só para as divergências, mas também para as diferenças. Conforme Pêcheux (1995, p. 57), no interior de uma formação discursiva “[...] vozes dissonantes se cruzam e entrecruzam, dialogam, poem-se, aproximam-se, divergem [...]”, já que ela é constitutivamente frequentada pelo outro discurso.

Importa salientar, finalmente, que esse outro da formação discursiva é denominado por Pêcheux (2010) de ‘interdiscurso’ ou discursos outros presentes na memória discursiva, que aprofundam a relação da linguagem com os processos socio-históricos e que também estão submetidos à lei de desigualdade, de contraditório e de subordinatório que caracteriza o complexo das formações ideológicas.



Pêcheux (2010, p. 50), argumentando que “[...] memória deve ser entendida [...] nos sentidos entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador”, defende que a memória discursiva é concebida numa esfera coletiva e social, responsável por produzir as condições necessárias de um funcionamento discursivo e, conseqüentemente, necessária à interpretabilidade de textos. Para o autor, são as redes de memória que possibilitam a retomada de discursos já-ditos, atualizando-os a historicidade do acontecimento discursivo, possibilitando leituras implícitas e constitutivas do real-histórico. Nesse sentido, é a estrutura discursiva que constitui a materialidade de uma memória social historicamente determinada. Conforme firma Pêcheux (2010),

A memória seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os implícitos (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível (PÊCHEUX, 2010, p.52).

O interdiscurso é, assim, a constatação da presença de outras formações discursivas no fio do discurso, no intradiscurso. Dessa forma, exige uma análise apurada sobre os tipos particulares de relação que um discurso estabelece com outros. Sendo assim, o conceito de acontecimento é de fundamental importância para a análise discursiva. Conforme Pêcheux (2010), o acontecimento discursivo é uma conjuntura que deve ser analisada levando-se em consideração os discursos e os sujeitos constituintes da discursividade e o sentido deve ser considerado algo que emerge do imbricamento dos elementos do acontecimento com as tomadas de posição dos sujeitos inscritos no interior desse acontecimento.

Vale salientar que, para o autor, a memória discursiva diz respeito à recorrência de dizeres que emergem a partir de uma contingência histórica específica, sendo atualizada ou esquecida de acordo com o processo discursivo e que são instaurados no momento dos registros desvelados por meio do interdiscurso que atravessa, transversalmente, o intradiscurso.

Material e métodos

A metodologia foi a pesquisa qualitativa entendida como uma atividade que envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, o que significa que seus pesquisadores estudam os fatos de seus cenários naturais, interpretando os significados que as pessoas a eles conferem. O corpus de estudo foi constituído por textos observacionais, históricos, interativos e visuais, presentes em banheiros da Unimontes, portanto, na realidade da pesquisadora, obtidos por meio da técnica de fotografia, com a utilização de um *iphone*. Dois textos constituíram o objeto de análise. Textos verbais e não verbais foram considerados como discurso. A avaliação criticados textos se deu à luz do referencial teórico da Análise do Discurso, já que procurou-se, no que foi dito, o que foi dito ali e em outro lugar, bem como o que não foi dito, por causa de uma ausência necessária, mas que pode ser ouvido, posto que estava interdiscursivamente presente.

Resultados e discussão

Ao analisar a Fig.1A elaborada a partir de fotos tiradas em portas de banheiros femininos do Centro de Ciências Humanas da Unimontes, é necessário ter em mente que os vocábulos “feminismo” ou “feminista” dizem respeito a mulheres que se dedicam à luta pela igualdade de direitos independentemente do sexo. O conceito dicionarizado fala em doutrina que preconiza o aprimoramento e a ampliação do papel e dos direitos das mulheres na sociedade e no movimento que milita nesse sentido. É, pois, um movimento político de luta pelo fim da dominação de um gênero sobre o outro, que questiona o papel da mulher na sociedade e procura promover a igualdade entre os sexos. Muito embora seja um discurso que vem sendo historicamente construído, ainda é polêmico em nossa sociedade.



Em termos de acontecimento recente, é possível situar o assunto no âmbito dos veículos de comunicação de massa nas redes sociais que têm divulgado amplamente notícias sobre acontecimentos discursivos referentes a posições das mulheres em todos os setores sociais.

Assim, ao se declarar “Sou MULHER! Sou FEMINISTA!”, na Fig. 1A, a autora desconhecida fez questão de ressaltar que além de mulher é uma lutadora por seus direitos. Essa compreensão está no interdiscurso que é automaticamente resgatado na formação discursiva advinda da formação ideológica de que, em nosso século, as mulheres têm se empenhado em movimentos históricos e organizados, de combates contra as formas hierárquicas e excludentes impostas pelo domínio dos homens.

Certamente, o que motivou a autora a escrever isso foi a presença, em sua memória discursiva, dos papéis que as mulheres vêm desempenhando na modernidade. Está posto que, muito embora ainda em desvantagem com relação ao sexo oposto, atualmente elas exercem papéis diferentes dos de outrora: ocupam grande parte do mercado de trabalho, fazem-se também presentes representativamente na política nacional. Todas essas condições que subjazem ao intradiscurso emergem por meio do interdiscurso ao produzir/ler o discurso.

O mesmo pode ser dito com referência à Fig. 1B, cuja inscrição: “As mulheres vão dominar o mundo” pode ser entendida como advinda do posicionamento ideológico feminista de que as mulheres devem não apenas ser iguais aos homens, mas também devem ampliar seus papéis, de forma a se tornarem cada vez mais ativas e atuantes na sociedade.

Os discursos são, assim, motivados por formações ideológicas e, por meio dos interdiscursos, mostram as motivações e o desejo de registrar posicionamentos de fundo político e social.

Importa salientar que o fato de as fotos terem sido obtidas em banheiros femininos de uma universidade é um contexto que tem condições de produção especiais, o que seguramente constitui importante fator a ser considerado. São condições que asseguram o anonimato, oferecendo, portanto, a possibilidade de discursos espontâneos, a vantagem de estarem menos sujeitos a vieses e censuras, a avaliações externas de um observador e, conseqüentemente, proporcionam resultados confidenciais e mais precisos. É possível afirmar que os discursos presentes em banheiros não deixam de ser um recurso de documentação de atitudes, modos de pensar, expressão de desejos e hábitos discursivos de significação, fonte de conhecimentos acerca de aspectos histórico-sociais e culturais da sociedade.

Conclusão

Em conclusão afirmamos que os discursos são carregados de sentido de outros discursos que necessariamente se fazem presentes por meio dos interdiscursos que surgem dados aos fatos sociais e históricos que emergem no acontecimento enunciativo. Sendo assim, foi possível flagrar novos sentidos nas fotos dos discursos obtidos na cena enunciativa contemplada - banheiros femininos, assegurando, assim, a proposta de Pêcheux (2010) de que o discurso precisa ser referido no conjunto de discursos possíveis a partir das condições de produção que possibilitam retornar àquilo que já se sabe a partir de outro lugar, o que se faz, do ponto de vista da Análise do Discurso, segundo Pêcheux, por meio do interdiscurso.

Agradecimentos

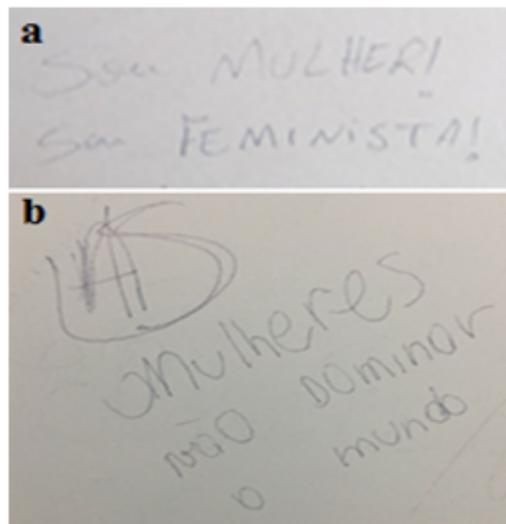
Agradeço as parcerias de estudo: professora orientadora e colegas.

Referências



PE?CHEUX, M. *Semântica e discurso*. Uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997.

PE?CHEUX, M. Papel da Memória. In: ACHARD, Pierre (et al.). *Papel da memo?ria*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010, p. 49-57.



Figuras 1. Fotos tiradas em portas de banheiros femininos do Centro de Ciências Humanas da Unimontes. Fig. 1A, 25mm; Fig. 1B, 45mm.

Fonte. Fotos produzidas pela autora principal.